

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BIODIVERSIDADE AMEAÇADA



A biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza, envolvendo organismos, suas interações e processos responsáveis pelo equilíbrio dos ecossistemas. Cada espécie da flora e da fauna possui valor inestimável, contribuindo de forma singular para a manutenção de toda a vida que a cerca, garantindo a sustentabilidade dos recursos naturais e permitindo a manutenção de vários serviços essenciais, como, por exemplo: a polinização; reciclagem de nutrientes; fixação de nitrogênio no solo; dispersão de sementes; purificação da água e o controle biológico de populações de plantas, animais, insetos e microorganismos, entre outros.

A perda de uma espécie pode ser ocasionada pela alteração, destruição ou superexploração de seus habitats, tendo como causas, por exemplo: desmatamentos, aumento dos aglomerados urbanos, alterações climáticas, introdução de espécies exóticas invasoras ou contaminação do meio ambiente. As ações e o desconhecimento humanos resultaram em grande degradação dos nossos recursos naturais, refletindo-se, especialmente, na perda da biodiversidade.

O processo de extinção está relacionado ao desaparecimento de espécies ou grupos de espécies em um determinado ambiente ou ecossistema. Semelhante ao surgimento de novas espécies, a extinção é um evento natural: espécies surgem por meio de eventos de especiação (longo isolamento geográfico, seguido de diferenciação genética) e desaparecem devido a eventos de extinção (catástrofes naturais, surgimento de competidores mais eficientes). Tanto o surgimento quanto a extinção de espécies são eventos extremamente lentos, demandando milhares ou mesmo milhões de anos para ocorrer. Um exemplo disso foi a extinção dos dinossauros, ocorrida naturalmente há milhões de anos, muito antes do surgimento da espécie humana, ao que tudo indica devido à alterações climáticas decorrentes da queda de um grande meteorito.

Outra causa importante que leva espécies à extinção é a introdução de espécies exóticas, ou seja, aquelas que são levadas para além dos limites de sua área de ocorrência original. Estas espécies, por suas vantagens competitivas e favorecidas pela ausência de predadores e pela degradação dos ambientes naturais dominam os nichos ocupados pelas espécies nativas. Com o aumento do comércio internacional, muitas vezes indivíduos são translocados para áreas onde não encontram predadores naturais, ou ainda são mais eficientes que as espécies nativas no uso dos recursos ambientais. Dessa forma, multiplicam-se rapidamente, ocasionando o empobrecimento dos ambientes, a simplificação dos ecossistemas e a extinção de espécies nativas.



FAUNA BRASILEIRA

O Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo: são mais de 100 mil espécies de invertebrados e aproximadamente 8.200 espécies vertebrados (713 mamíferos, 1826 aves, 721 répteis, 875 anfíbios, 2.800 peixes continentais e 1.300 peixes marinhos). Uma em cada 11 espécies de mamíferos existentes no mundo é encontrada no Brasil (522 espécies), juntamente com uma em cada seis espécies de aves (1.622), uma em cada quinze espécies de répteis (468), e uma em cada oito espécies de anfíbios (516).

Este grande patrimônio requer uma grande responsabilidade. O Brasil possui atualmente 627 espécies ameaçadas de extinção, sendo 394 espécies terrestres e 233 espécies aquáticas, de acordo com pesquisa do Ministério do Meio Ambiente realizada em 2008. O levantamento anterior, feito em 1989, mostrava uma lista de 218 animais, mas não incluía peixes e outras espécies aquáticas. O Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais, publicado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade em 2011, aponta o registro de 313 espécies da fauna ameaçada em 198 UCs Federais. Em termos percentuais o Pantanal é o Bioma que mais tem espécies da fauna ameaçadas de extinção com registro de ocorrência em UC federais (80%). A maioria das espécies ameaçadas de extinção está na Mata na Atlântica (64%) e a principal causa de ameaça de extinção é a redução na distribuição geográfica da área de ocupação estimada (64%), devido à fragmentação elevada ou conhecida e declínio continuado observado, inferido ou projetado (48%).

Essas e outras informações podem ser vistas, respectivamente, organizadas no Livro Vermelho e na publicação Atlas da Fauna Ameaçada em Unidades de Conservação Federais – ambas disponíveis gratuitamente no site do Instituto Chico Mendes.

A conservação da biodiversidade brasileira para as gerações presentes e futuras e administração do conflito entre a conservação e o desenvolvimento não sustentável são, na atualidade, os maiores desafios do Ministério do Meio Ambiente e lhe atribuem enormes responsabilidades em relação às espécies ameaçadas de extinção. Em primeiro lugar, destaca-se a elaboração das listas das espécies ameaçadas, com a finalidade de quantificar o problema e permitir o direcionamento de ações para solucioná-lo; em segundo, a proteção e a recuperação dessas espécies; e em terceiro, e talvez o mais complexo, o desenho de um modelo de desenvolvimento que assegure a utilização sustentável dos componentes da biodiversidade. Estes objetivos não podem, entretanto, ser alcançados individualmente por um Ministério ou isoladamente pelo governo mas, tão somente, por meio de uma efetiva aliança e de uma ação nacional, que deve envolver as esferas de governo federal, estadual e municipal, além dos setores acadêmico-científico, não-governamental e empresarial.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente (MMA); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); www.ecodesenvolvimento.org; <http://ambio.blogspot.com.br>

AVALIAÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS NA REGIÃO DA APA CARSTE DE LAGOA SANTA

O diagnóstico biótico que embasou a “Gestão Ambiental da APA Carste de Lagoa Santa”, documento publicado pelo IBAMA em 1998 que corresponde ao que tratamos atualmente como “Plano de Manejo” (IBAMA 1998), aponta a ocorrência de 8 mamíferos ameaçados de extinção, a saber, *Kunsia fronto* (rato do mato), *Phyllomys brasiliensis* (rato do mato), *Leopardus pardalis mitis* (jaguatirica), *Lycalopex vetulus* (raposinha), *Callicebus personatus* (guigó), *Alouatta fusca* (bugio), *Panthera onca* (onça pintada) e *Puma concolor* (onça parda).

A mesma fonte ainda relata 6 aves ameaçadas ou de importância biológica, incluindo o colhereiro (*Ajaia ajaia*), o maçarico-de-pernas-amarelas (*Tringa flavipes*), o savacu (*Nycticorax nycticorax*), o carão (*Aramus guarana*), a batuíra (*Gallinago gallinago*) e o pernilongo (*Himantopus himantopus*).

Em termos de flora citam-se o gonçalo alves (*Astronium fraxinifolium*), a aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), a imbirá (*Guatteria sellowiana*) e o jacarandá da bahia (*Dalbergia nigra*) como ameaçadas de extinção. Quanto às espécies de interesse conservacionista listam-se os ipês amarelos dos gêneros *Tabebuia sp* e *Handroanthus sp* e o pequiheiro (*Caryocar brasiliense*).



Bugio